

UM MAPA PARA A
REPÚBLICA

CAPÍTULO 10

CIRCULAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL
DA CARTA GERAL DO BRASIL

ANDRESSA BRAZ

MOEMA DE REZENDE VERGARA E MARIA GABRIELA BERNARDINO
(ORGANIZADORAS)

ORGANIZAÇÃO

Moema de Rezende Vergara

Maria Gabriela Bernardino

UM MAPA PARA A REPÚBLICA

CAPÍTULO 10

CIRCULAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL
DÁ CARTA GERAL DO BRASIL

ANDRESSA BRAZ



Brasília
Ibict
2024

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Geraldo José Alckmin Filho

Vice-Presidente da República

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Luciana Santos

Ministra da Ciência, Tecnologia e
Inovação

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Tiago Emmanuel Nunes Braga

Diretor

Carlos André Amaral de Freitas

Coordenador de Administração - COADM

Ricardo Medeiros Pimenta

*Coordenador de Ensino e Pesquisa em Informação
para a Ciência e Tecnologia - COEPI*

Henrique Denes Hilgenberg Fernandes

*Coordenador de Planejamento, Acompanhamento
e Avaliação - COPAV*

Cecília Leite Oliveira

*Coordenadora-Geral de Informação Tecnológica e
Informação para a Sociedade - CGIT*

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo

*Coordenador-Geral de Informação Científica e
Técnica - CGIC*

Hugo Valadares Siqueira

*Coordenador-Geral de Tecnologias de Informação
e Informática - CGTI*

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

Márcio Ferreira Rangel

Diretor

Larissa Medeiros

*Coordenadora de História da Ciência e
Tecnologia*

Marcus Granato

Coordenador de Museologia

Antonio Carlos Martins

Chefe do Serviço de Produção Técnica

ORGANIZAÇÃO

Moema de Rezende Vergara

Maria Gabriela Bernardino

UM MAPA PARA A REPÚBLICA

CAPÍTULO 10

CIRCULAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL
DÁ CARTA GERAL DO BRASIL

ANDRESSA BRAZ

AUTORIAS

Andressa Braz

Antonio Carlos Martins

Dirlene Silva Diorio

Heloi José Fernandes Moreira

Ivo Almico

Maria Gabriela Bernardino

Moema de Rezende Vergara

Rafael Sudano

Sabina Luz

Suelem Demuner Teixeira



Brasília
Ibict
2024

Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons – Atribuição CC BY-NC-ND 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total, desde que mencionada a fonte, de uso não comercial e sem derivações.

EDITORA IBICT

Conselho executivo

Gustavo Silva Saldanha
Luana Farias Sales
Milton Shintaku

Antonio Carlos Martins
Dirlene Silva Diorio
Heloi José Fernandes Moreira
Ivo Almico
Maria Gabriela Bernardino
Moema de Rezende Vergara
Rafael Sudano
Sabina Luz
Suelem Demuner Teixeira

Conselho científico

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva
Vinícios Souza de Menezes
Stella Dourado

Revisão de textos

Isabela Calil

EQUIPE TÉCNICA

Organização

Moema de Rezende Vergara
Maria Gabriela Bernardino

Fotografias

Charles Silva

Autorias

Andressa Braz

Projeto gráfico, capa e Diagramação

Rafael Sudano

Como referenciar este livro:

VERGARA, Moema de Rezende; BERNARDINO, Maria Gabriela (org.). **Um mapa para a república**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2024. 236 p. DOI: 10.22477/9786589167709.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade das autoras, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ou do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Endereço:

Ibict - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Setor de Autarquias Sul (SAUS), Quadra 05, Lote 06, Bloco H – 5o. andar
CEP: 70.070-912 - Brasília, DF

M297 Um mapa para a república / Moema de Rezende Vergara; Maria Gabriela Bernardino (organizadoras) ; Andressa Braz... [et al.] -- Brasília: Editora Ibict, 2024.

236 p.

ISBN: 978-65-89167-70-9

DOI: 10.22477/9786589167709

1. Cartografia. 2. Brasil - República. I. Vergara, Moema de Rezende, org. II. Bernardino, Maria Gabriela. III. Braz, Andressa. IV. Título

CDU: 528.9(081)

SUMÁRIO

	AGRADECIMENTOS	09
Andressa Braz	CAPÍTULO 10: CIRCULAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DA CARTA GERAL DO BRASIL	11
	AUTORIAS	29



AGRADECIMENTOS

Ana Lúcia Miranda

André Luiz Silva de Souza

Daniel Lamas

Esther Rocha

Ivo Almico

José Luiz Macedo

Larissa Medeiros

Luci Meri Guimarães

Maria José da Silva Fernandes

Rafael Sudano

Suelem Demuner

Arquivo Nacional

Fundação Biblioteca Nacional

Clube de Engenharia

Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa
do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Museu do Índio

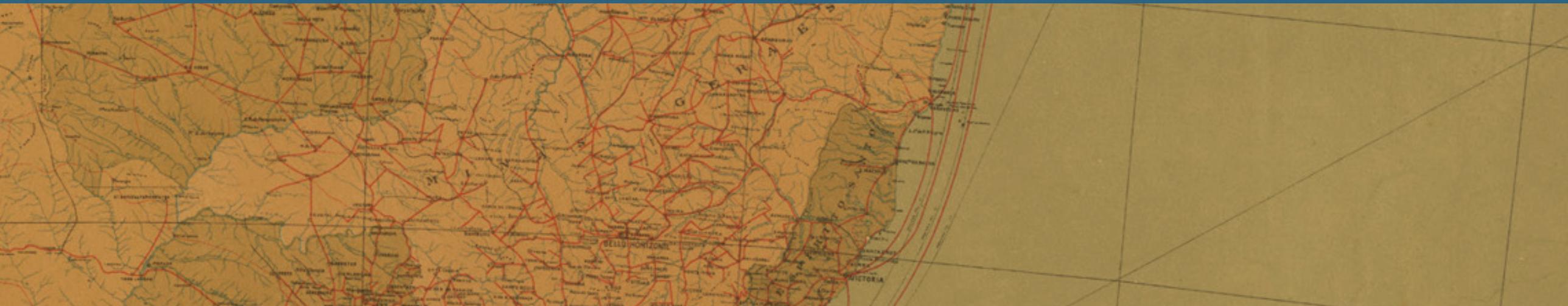


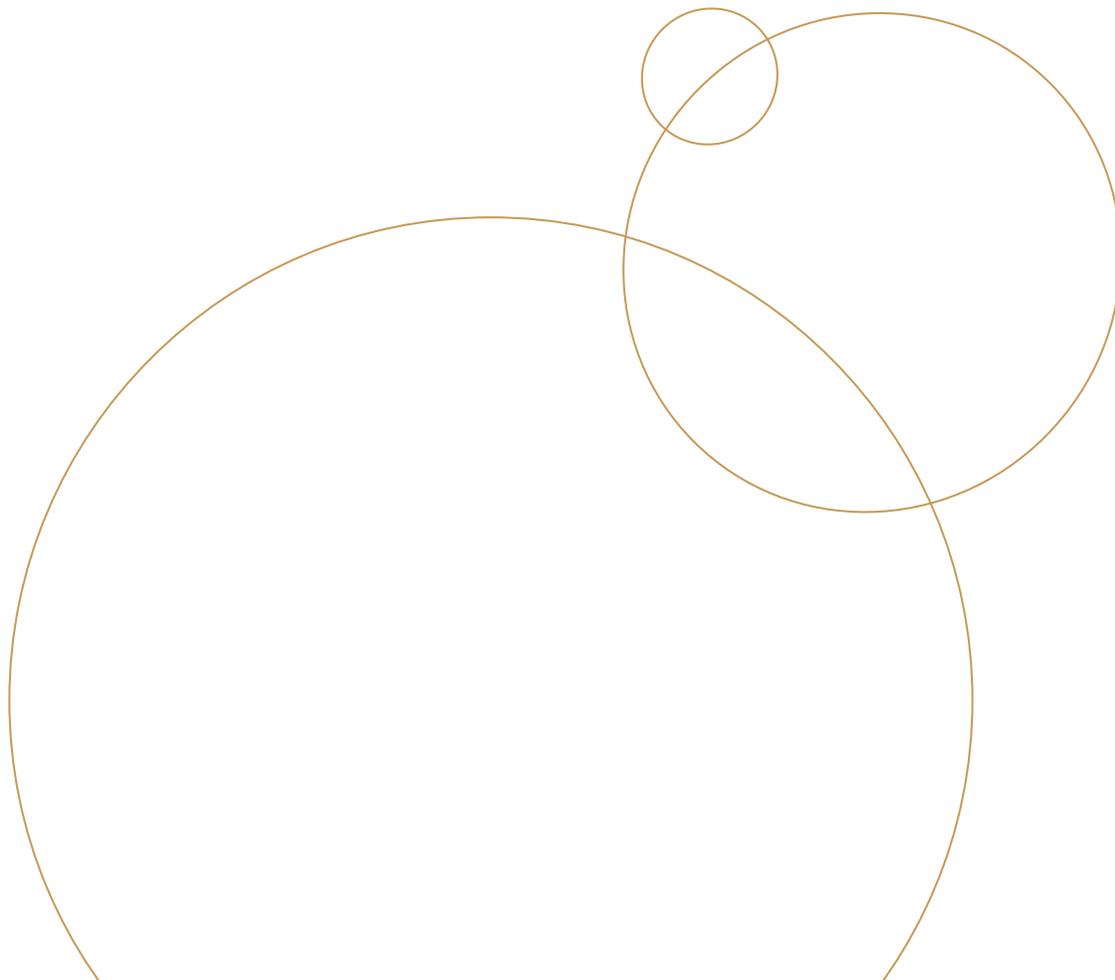
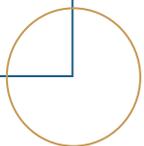
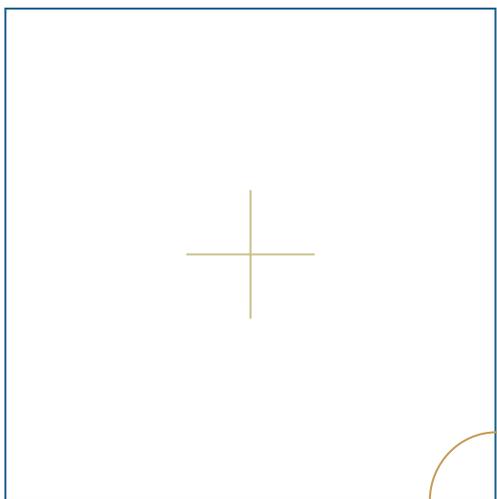


CAPÍTULO 10

CIRCULAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DA CARTA GERAL DO BRASIL

ANDRESSA BRAZ





CIRCULAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DA CARTA GERAL DO BRASIL

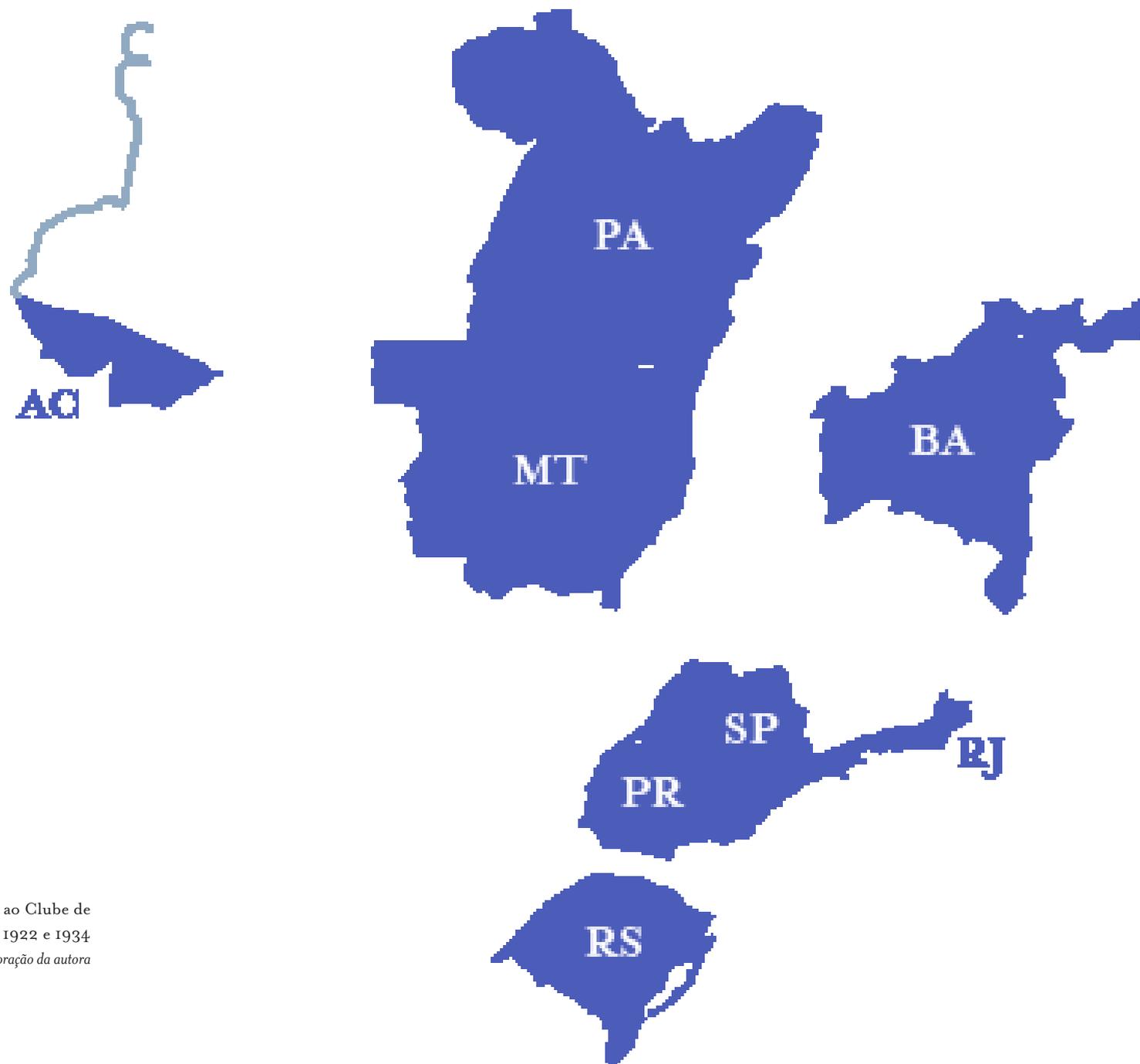


Medalha
Acervo Clube de Engenharia

Andressa Braz

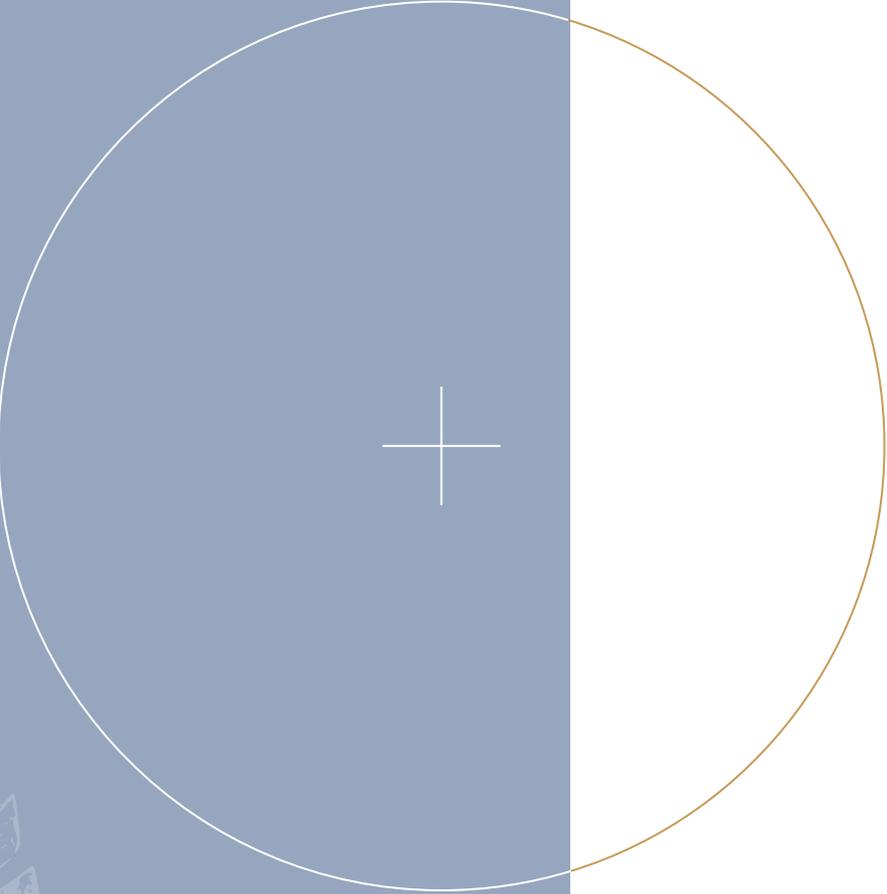
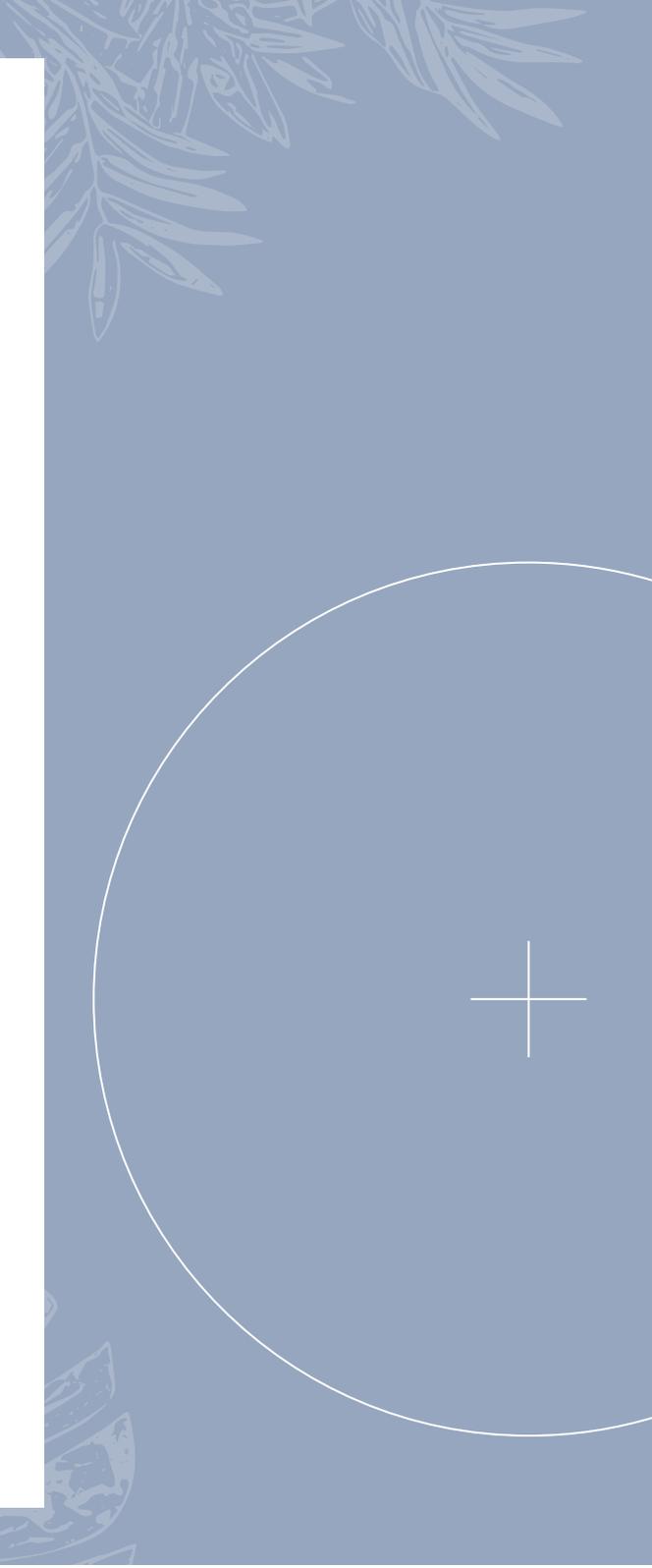
Após sua publicação, diversas instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, solicitaram ao Clube de Engenharia exemplares do mapa para os mais variados fins, como o uso em escolas, instituições, empresas, para auxílio na elaboração de mapeamentos e apresentação em exposições.

O mapa se tornou a principal referência das discussões, análises e práticas sobre o território brasileiro nos anos após sua publicação, cumprindo seu papel de construção e divulgação de uma imagem de nação moderna e científica. Indicando os “sertões” e as lacunas de infraestrutura a serem explorados pelo capital econômico, a Carta serviu de base para a elaboração e reelaboração de discursos sobre o território que levavam um retrato do país não apenas às mesas dos empresários, mas também às dos estudantes nas escolas.



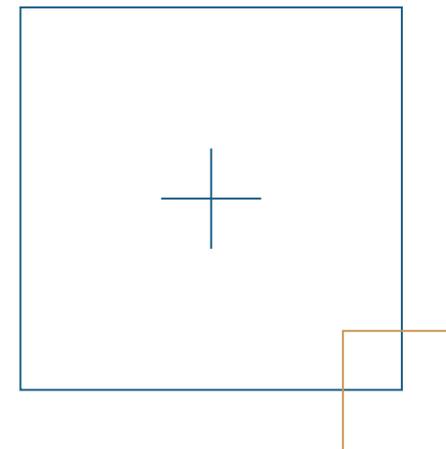
Estados que solicitaram a Carta Geral ao Clube de Engenharia entre os anos 1922 e 1934

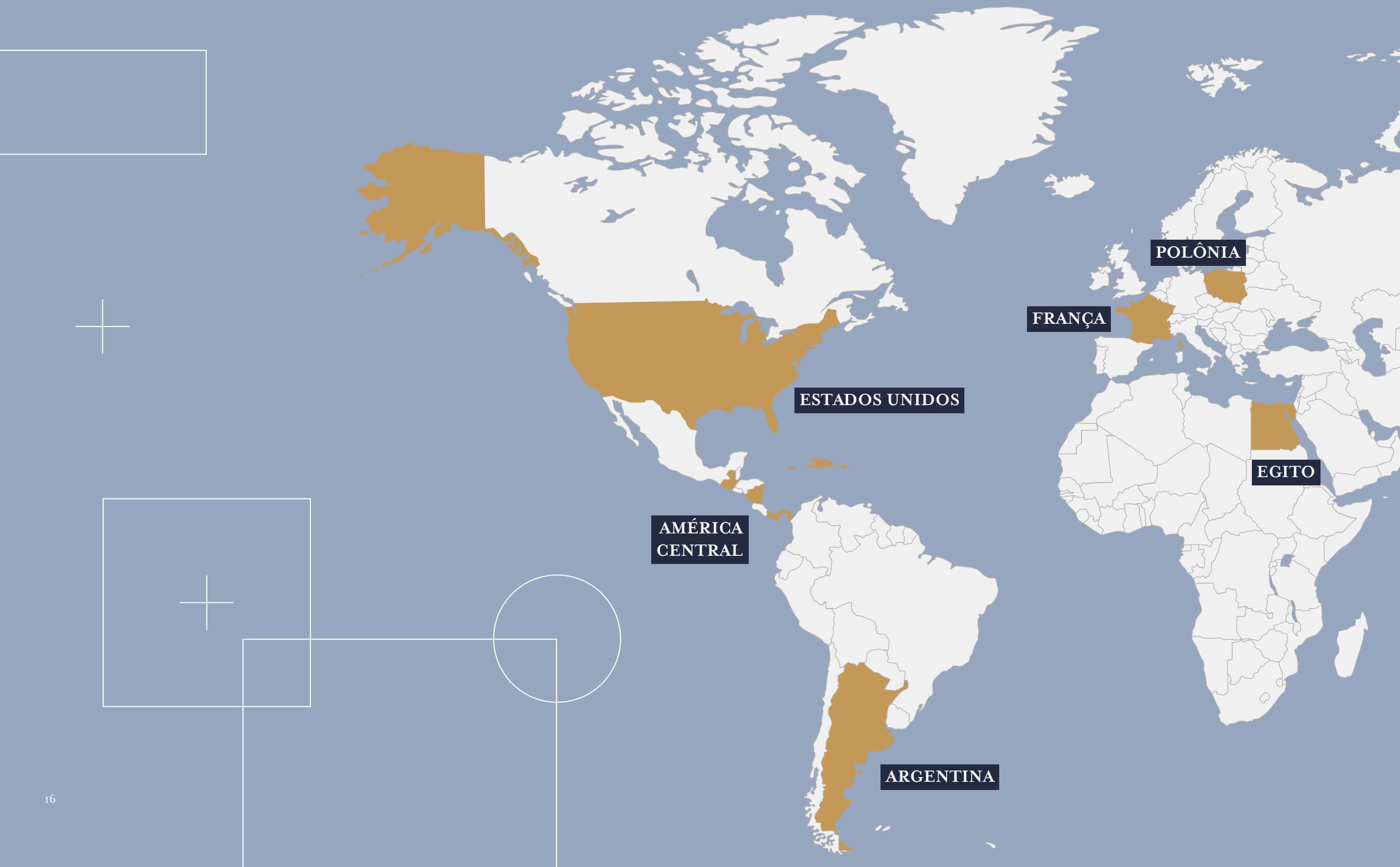
Fonte: elaboração da autora



As escolas talvez sejam o primeiro contato de inúmeras pessoas com um mapa do Brasil. É por meio delas, e em especial do estudo da geografia, que o conhecimento sobre o território e o que ele representa e apresenta se inicia. O caráter pedagógico do mapa era claro para o Clube de Engenharia, que colocou as escolas do país entre os primeiros destinos de distribuição da Carta, mas também para outros setores da sociedade, como a Confederação Geral dos Pescadores do Brasil.

Criada em 1920, a Confederação funcionava como uma associação de classe dos pescadores subordinada ao Ministério da Agricultura, responsável pela fiscalização das leis de pesca no país. No pedido feito pelo presidente da instituição, Sosthenes Barbosa, são solicitados exemplares para a distribuição em suas “mais de trezentas escolas nos núcleos das Colonias de Pescadores, espalhadas por todo o litoral do país, desde o Pará ao Rio Grande do Sul”.





POLÔNIA

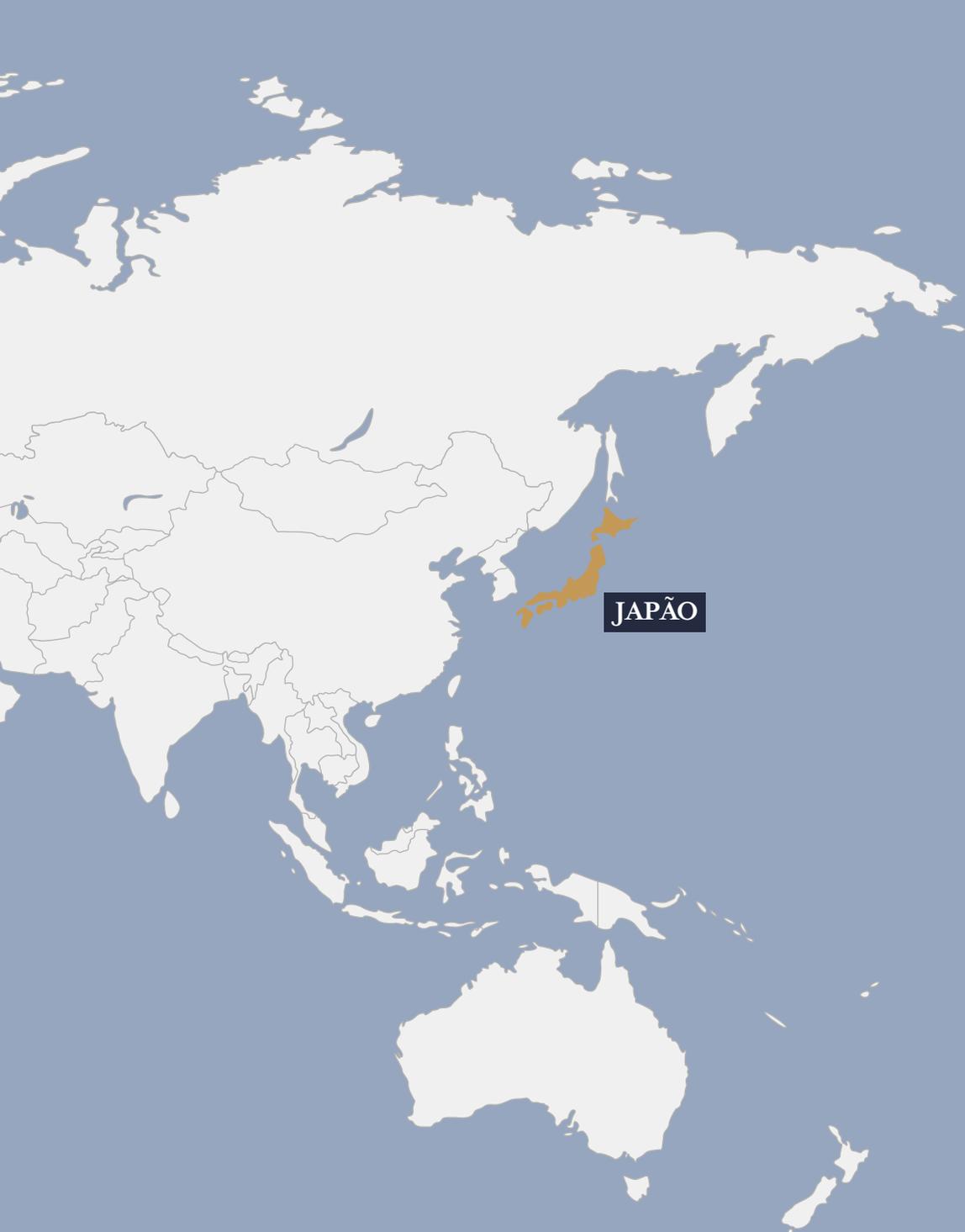
FRANÇA

ESTADOS UNIDOS

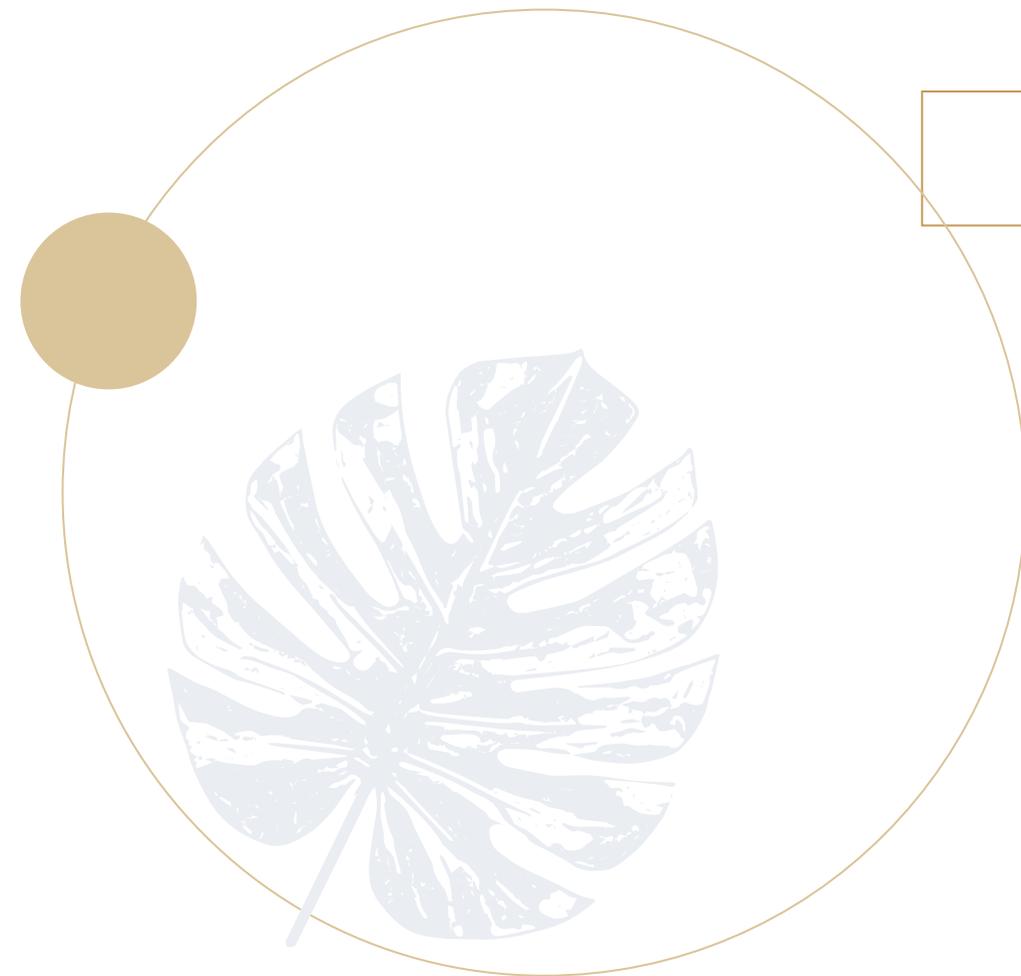
EGITO

AMÉRICA CENTRAL

ARGENTINA



JAPÃO



Países que solicitaram a Carta Geral do Brasil
na escala ao milionésimo (1922-1934)



- 2 -

buição dos ditas mapas, obtidos para o mesmo fim, feita pelo sr. deputado federal Pedro Chermont de Miranda, antigo delegado da Confederação das Colonias de Pescadores do Pará junto a esta Confederação Geral.

Confiados de que, sendo possível, reconhecendo os fins a que se destina, não deixareis de attender o presente pedido, prevalecemos-nos do ensejo para testemunhar o nosso maior apreço a esse Club e á illustre pessoa do seu digno presidente.

João Alves Barbosa
João Alves Barbosa,
Presidente.



Ao levar o mapa, é possível ao Amazonas demonstrar não apenas o seu território como também o conjunto ao qual pertence. Apesar do caráter particular dos interesses do governo amazonense, sua participação na Exposição garantia a presença brasileira nesses eventos que funcionavam como uma espécie de vitrine econômica no cenário internacional, inserindo o país nas discussões e no horizonte dos países considerados desenvolvidos.

Além disso, a distribuição de exemplares por meio do Ministério das Relações Exteriores permitiu que a Carta de 1922 chegasse a lugares como Argentina, América Central e Cuba, além de outros países que possuíam consulados brasileiros à época. Francisco Bhering entregou ainda alguns exemplares às delegações do Japão, Polônia e Egito que estiveram presentes no Rio de Janeiro para participar da Conferência Internacional Parlamentar de Comércio, em 1927. Nesta, destacou-se a discussão em torno dos trabalhadores imigrantes, questão primordial para a política brasileira naquele contexto.

O recebimento da Carta por essas e outras delegações - bem como todo o trabalho de difusão feito pelo Ministério das Relações Exteriores - pode estar ligado principalmente aos anseios brasileiros de atrair mão de obra e investimentos estrangeiros, em especial para os nascentes empreendimentos industriais.



COMISSÃO GERAL DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BORRACHA, OUTROS PRODUCTOS TROPICAES E INDUSTRIAS ANNEXAS, DE PARIS.

CLUBE DE ENGENHARIA
N.º 928
DEZ 18 1926
Av. São Francisco, 494 - 1904
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro. 11 de Dezembro de 1926.

do D. Chevalier
De ordem do Sr. Frontin
J. D. Chevalier

Exmo. Sr. Dr. Paulo de Frontin
D.D. Presidente do Club de Engenharia.

Saúdações cordiaes.

Realizando-se a 21 de Janeiro proximo a 7ª Exposição Internacional de Borracha, Outros Productos Tropicães e Classes Annexas, de Paris, e convindo que ali figurem todos os elementos necessarios e convenientes á maior divulgação do Brasil, rogo a V.Exa. para que se digne de ordenar que me sejam fornecidos seis exemplares do mappa recentemente organizado pelo Club de Engenharia, para figurarem no recinto da secção brasileira da referida Exposição.

Aproveito-me do ensejo para apresentar a V.Exa. a segurança da minha estima e admiração.

De V.ça.
Aviso a adun.
Arquivado Prof.
Commissario prof

Rua Buenos Ayres 87/119

Escala:
1:2.750.000

CLUBE DE ENGENHARIA
N.º 928
OUT 9 1925
Av. São Francisco, 494 - 1904
RIO DE JANEIRO

MINISTERIO DAS RELACOES EXTERIORES
RIO DE JANEIRO

Em 9 de Outubro de 1925.

La/s/n.

Senhor Presidente do Club de Engenharia,

Sendo conveniente fazer chegar aos nossos representantes no exterior a Carta Geographica do Brasil, organizada pelo Club de Engenharia, em commemoração do Centenario da Independencia do nosso paiz, peço a Vossa Excellencia a bondade de mandar remetter a esta Secretaria de Estado trezentos exemplares da referida Carta para a respectiva distribuição.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excellencia os protestos da minha consideração.

Felix Sanches

A Sua Excellencia o Senhor Dr. Paulo de Frontin,
Presidente do Club de Engenharia.

19-8-25
300 exemplares

Pedido de 300 exemplares feito pelo Ministério de Relações Exteriores em 1925
Acervo Clube de Engenharia

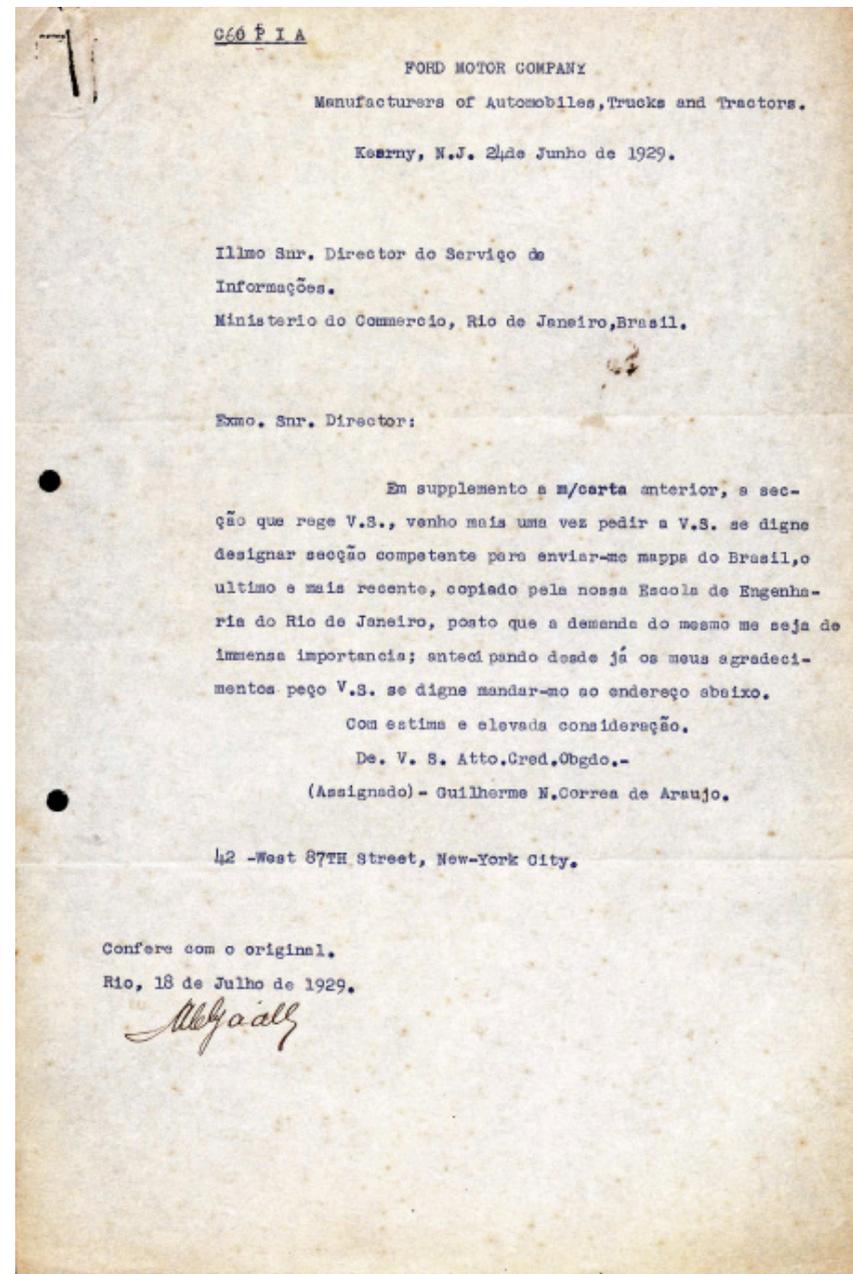
Há ainda o pedido de seis exemplares feito pela empresa estadunidense de exportação de café Leon Israel Company, em 1929. Com filial em Santos (SP), a empresa escreveu ao Clube de Engenharia solicitando a Carta para uma de suas sedes nos Estados Unidos, em São Francisco. No pedido, destacam que ela será utilizada para a propaganda do café no país e para fregueses interessados na importação do café brasileiro, devendo mostrar “as zonas cafeeiras do Brasil e as suas estradas de ferro.”

Mais uma vez, fica claro como o mapa era desejado por seu potencial econômico. Poder observar no mapa de forma organizada - ainda que não tão precisa - a estrutura ferroviária, telegráfica, agrícola, populacional do Brasil permitia obter valiosas informações sobre o território para traçar planos econômicos e também políticos, fosse pelo governo republicano e empresários brasileiros ou por estrangeiros.

Isto fica claro também no pedido da fábrica automobilística Ford, do empresário estadunidense Henry Ford. Em 1929, o representante da Ford no Brasil, Guilherme N. Correa de Araújo, solicita que seja enviado um exemplar da Carta para o endereço da empresa em Nova York, posto que “a demanda do mesmo me seja de imensa importância”.

O motivo de tal importância não é explicitado, porém, podemos lembrar que no ano do pedido o empreendimento de extração da borracha criado por Henry Ford em 1927 às margens do Rio Tapajós, no Pará, datava de 2 anos de existência. A chamada “Fordlândia” contou com investidores estrangeiros e a exploração de seringueiros endividados no coração da floresta amazônica em busca do látex para a fabricação de pneus².

² ALMEIDA, Iara da Silva Castro. Fordlândia: o capitalismo e o colonialismo americano diante da Amazônia brasileira. 2017.



Pedido da fábrica Ford ao Clube de Engenharia em 1929
Acervo Clube de Engenharia

A região da Amazônia sempre foi alvo de preocupação cartográfica, mesmo durante os trabalhos da Carta Geral. É com a criação da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas, chefiada pelo Marechal Cândido Rondon, amigo particular de Francisco Bhering, que o território amazônico passa a ser incorporado e mais conhecido pelo governo federal³.

As informações produzidas pela Comissão foram de extrema importância para a confecção da Carta que, como objeto que representa a territorialidade brasileira, contém informações valiosas sobre aquela localidade. Conhecer o território permite melhor explorá-lo e dominá-lo, reconhecendo suas potencialidades e limites. Somado ao caráter oficial dado à Carta, parece razoável supor que a Ford, uma empresa estadunidense, buscasse o mapa como fonte para melhor atender seus interesses de exploração econômica de parte do território amazônico.

Da mesma forma, a Carta servia aos interesses internos do país. O Serviço de Correio Aéreo Militar e o Serviço da Carta de Navegação Aérea do Ministério da Marinha solicitaram exemplares, respectivamente, em 1932 e 1934, alegando a necessidade do mapa para a realização de seus trabalhos, pois com ele poderiam ser planejadas melhores rotas e condições de vôos civis e militares. Vale lembrar que pela lei cabia aos militares a organização de um mapa do Brasil, em razão da responsabilidade pela defesa e controle do território carregada pela instituição. Diante da disputa com o Clube de Engenharia essa tarefa não foi cumprida, mas o mapa continuava sendo indispensável para os objetivos militares.

³ SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero; LIMA, Nísia Trindade. Telégrafos e inventário do território no Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1915). 2018.



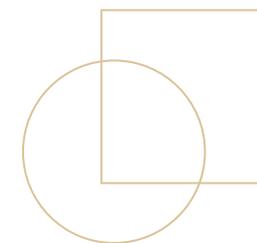


Henry Ford em entrevista coletiva na
Associação Brasileira de Imprensa. 1959
Acervo Arquivo Nacional

As instituições científicas também demonstraram interesse pela Carta. No Brasil, o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) solicitaram exemplares em 1928. Na França, o Escritório Central da Carta do Mundo ao Milionésimo obteve seu exemplar já no ano de 1923, assim como a American Geographical Society nos Estados Unidos.

Para além da importância mundial no campo da cartografia e de sua institucionalização, essas duas últimas instituições possuem importantes ligações com o projeto da Carta Geral. É no escritório da Carta do Mundo ao Milionésimo que se organizava este projeto cartográfico, no qual estão inseridos os esforços de construção da Carta do Brasil. A American Geographical Society, por sua vez, foi a responsável pelo mapeamento dos outros países da América Latina para a Carta do Mundo.

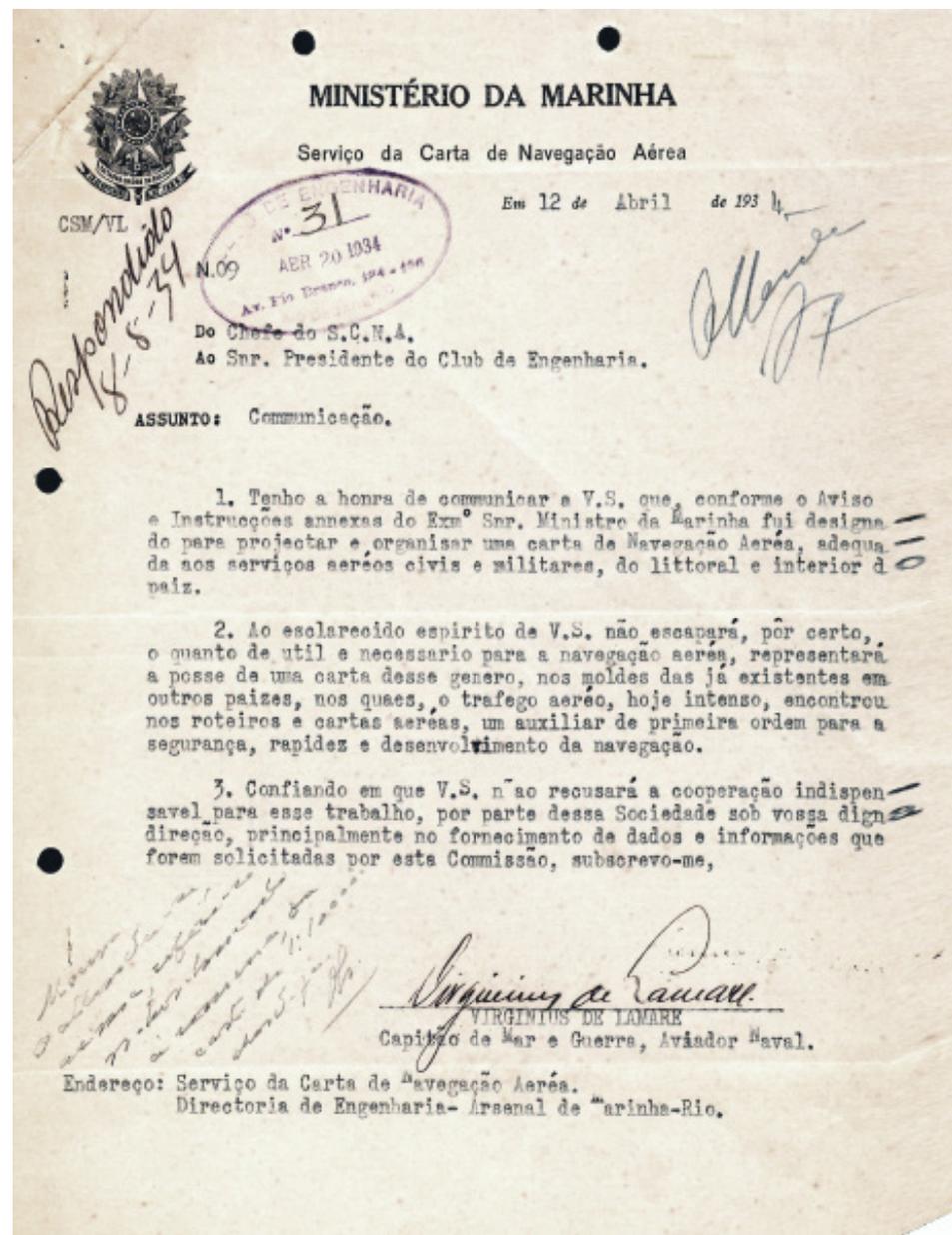
Diante disso, podemos dizer que a Carta cumpriu para o Centenário da Independência seu papel de construção e propagação de uma imagem do Brasil interna e externamente. A circulação por diversos espaços e instituições nacionais e internacionais aponta como um mapa científico do país alinhado aos parâmetros globais mostrava-se necessário para a maior inserção e projeção do país nas discussões científicas, políticas e econômicas da época.



O governo republicano e o Clube de Engenharia saíram fortalecidos da empreitada que levou o Brasil a ser o único país da América Latina a realizar o mapeamento de seu próprio território para a Carta do Mundo ao Milionésimo. Todos os outros países foram mapeados por agentes externos, como a American Geographical Society. Dadas as proporções continentais do Brasil, a rápida execução do projeto no período de 7 anos aumentava o sentimento de vitória.

Assim, naquele Centenário da Independência, a Carta do Brasil fez circular a imagem que se queria passar: a de um Brasil que 100 anos depois da Independência deu certo como nação unida e harmônica.

Pedido do Ministério da Marinha ao
Clube de Engenharia. 1934
Acerco Clube de Engenharia



REFERÊNCIAS

Bibliográficas

ALMEIDA, Iara da Silva Castro. Fordlândia: o capitalismo e o colonialismo americano diante da Amazônia brasileira. *Jamaxi*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017.

BRAGA, Camila Ferreira. Economia, ciência e a imagem do Amazonas: articulações e propaganda em tempos de crise econômica (1920-1930). 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

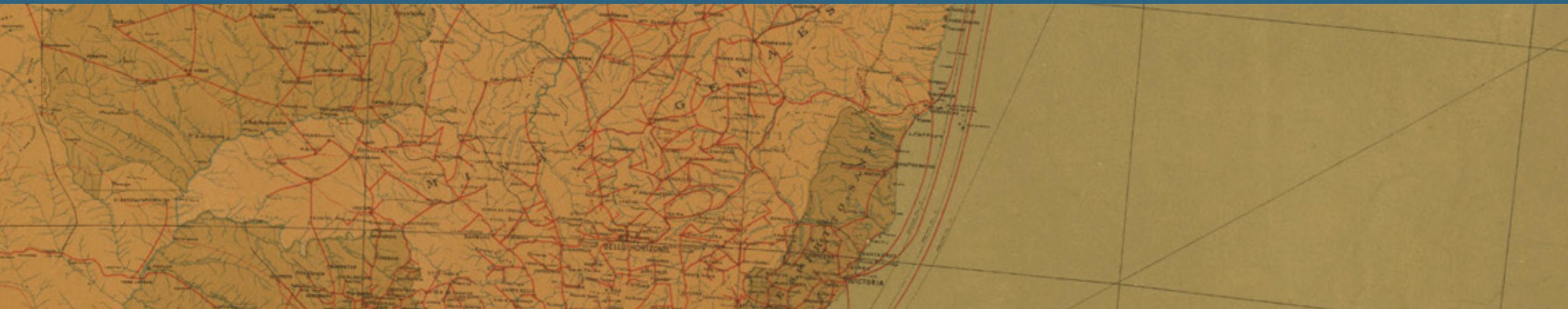
DUARTE, Rildo Borges. Cartografias Capitais: Os projetos do Mapa Internacional do Mundo e da Carta do Brasil ao Milionésimo (1891-1930). 2018. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero; LIMA, Nisia Trindade. Telégrafos e inventário do território no Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1915). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.779-811, jul.-set. 2008.

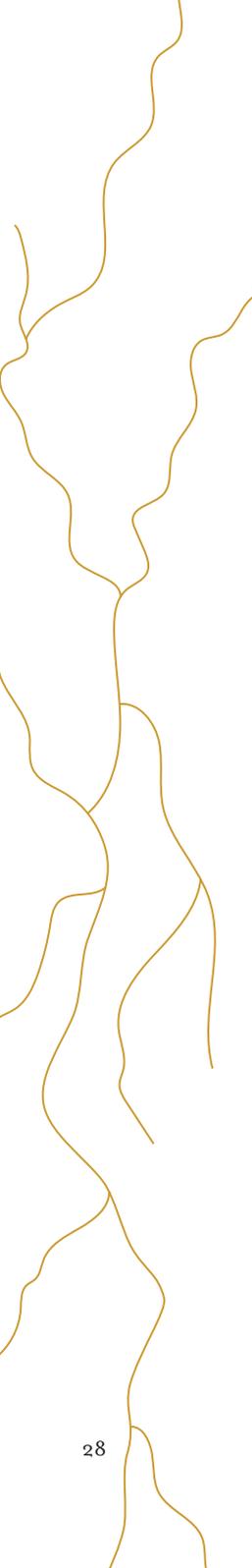


COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

BRAZ, Andressa. Circulação Nacional e Internacional da Carta Geral do Brasil. *In*: VERGARA, Moema de Rezende; BERNARDINO, Maria Gabriela (org.). **Um mapa para a república**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2024. p. 125-137. DOI: 10.22477/9786589167709.cap10







AUTORIAS

Andressa Braz - Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e graduanda em História na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Antonio Carlos Martins - Arquiteto (MAST) e Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFRJ).

Dirlene Silva Diorio - Museóloga concursada no Museu da Escola Politécnica da UFRJ desde 2009 e Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Área de interesse: Museu/ Preservação/Andragogia.

Heloi José Fernandes Moreira - Engenheiro Eletricista (PUC/RJ), Mestre em Ciências (COPPE/UFRJ), Doutor em História da Ciência (HCTE/UFRJ) e Professor Associado da UFRJ.

Ivo Almico - Artista Plástico (MAST)

Maria Gabriela Bernardino - Pesquisadora Bolsista do Programa de Capacitação Institucional/ CNPq do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Doutora em História das Ciências e da Saúde (FIOCRUZ).

Moema de Rezende Vergara - Pesquisadora titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e professora dos programas de pós-graduação em História (UNIRIO) e Ensino, Filosofia e História da Ciência (UFBA/UEFS).

Rafael Sudano - Pesquisador Bolsista do Programa de Capacitação Institucional/ CNPq do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Designer

Sabina Luz - Doutoranda em História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Suelem Demuner Teixeira - Mestre em História Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Arquivo Nacional.

Título: Um Mapa para a República

Organização: Moema de Rezende Vergara e Maria Gabriela Bernardino

Formato: 34 x 21 cm (fechado)

Tipografia: Mrs Eaves (texto) e Trajan Pro Bold (títulos)

Papel: Couché fosco 150 g/m²

Tiragem: 1.000



Editora
Ibict

ISBN: 978-65-89167-70-9

CDL



9 786589 167709

APOIO:



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro